

Fundamentos da Enfermagem 3

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019



Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-116-9

DOI 10.22533/at.ed.169191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 3, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 20 capítulos, que englobam assuntos relacionados ao ambiente hospitalar, como também a dimensão ensino. A principal relação entre eles, é que os hospitais além de serem espaços voltados para a assistência à saúde em suas diversas especialidades, é também o campo da prática de ensino, de pesquisa e incorporação tecnológica em saúde.

A assistência hospitalar se fortalece quando ela se abre para o ensino e o desenvolvimento de pesquisa, que retroalimentam a qualidade da assistência, segundo a Segurança do Paciente. Esta relação ocorre pelo ensino para a graduação e pós-graduação para as diversas profissões da área da saúde.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer a Enfermagem, colaborando e instigando os envolvidos na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão. Estimulados por instrumentos metodológicos, tecnológicos, educacionais e assistenciais que corroboram com o desenvolvimento da prática profissional da Enfermagem

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TEORIA DO CUIDADO HUMANO APLICADA AO PACIENTE CARDIOPATA	
Andrea Cristina Dantas Borba	
Valdecy Ferreira de Oliveira Pinheiro	
Ana Beatriz de Oliveira Aziz Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1691912021	
CAPÍTULO 2	12
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE RENAL CRÔNICO DURANTE A HEMODIÁLISE	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Ismael Viana Aragão	
Maxwell do Nascimento Silva	
Fernando Rodrigo Correia Garcia	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
Wochimann de Melo Lima	
Luciana Coelho Carvalho Oliveira	
Rafael Mondego Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.1691912022	
CAPÍTULO 3	29
CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE CUSTO NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES	
Silvia Emanoella Silva Martins de Souza	
André Ribeiro da Silva	
Cássio Murilo Alves Costa	
Maria Auristela Menezes Costa	
Jitone Leônidas Soares	
Jônatas de França Barros	
Carissa Menezes Costa	
Críssia Maria Menezes Costa	
Fernando Antibas Atik	
DOI 10.22533/at.ed.1691912023	
CAPÍTULO 4	51
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA ORIENTAÇÃO DO USO DOS EPI'S PARA A PREVENÇÃO DOS ACIDENTES OCUPACIONAIS	
Milena Suzy Lopes Pereira	
Natália Saldanha Ferreira Augusto	
Silvia Ximenes Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1691912024	
CAPÍTULO 5	56
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS NA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP)	
Elaine Ribeiro	
Adriana Cristina Mota Furlan	
Érika Christiane Marocco Duran	
DOI 10.22533/at.ed.1691912025	

CAPÍTULO 6 69

O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SINDROME DE ONDINE

Maria Cláudia Parro
João Cesar Jacon
Marcela Pereira de Sá
Roberta Bistafa

DOI 10.22533/at.ed.1691912026

CAPÍTULO 7 82

POLÍTICAS E AVANÇOS DA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL:
UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karine Raiane Cabreira de Oliveira
Oscar Kenji Nihei

DOI 10.22533/at.ed.1691912027

CAPÍTULO 8 93

REVISÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM DO INSTITUTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
DO HCFMUSP

Nathalia Casarin Scoz Campos
Camila Hidalgo
Larissa Cristina da Silva Pinheiro
Andreia Oracic Pena
Fernanda Santos da Silva
Renata Lourenço César Parra

DOI 10.22533/at.ed.1691912028

CAPÍTULO 9 100

RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: AÇÕES DA ENFERMAGEM PARA REDUZIR A SUA OCORRÊNCIA

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Roberta Daniele Rocha Chagas de Oliveira
Ana Rute Soeiro Brandão
Maxwell do Nascimento Silva
Fernando Rodrigo Correia Garcia
Francisca Bruna Arruda Aragão
Fabrício e Silva Ferreira
Wochimann de Melo Lima
Luciana Coelho Carvalho Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1691912029

CAPÍTULO 10 118

A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM RURAL

Ângela Roberta Alves Lima
Eliana Buss
Maria del Carmen Solano Ruiz
José Siles González
Rita Maria Heck

DOI 10.22533/at.ed.16919120210

CAPÍTULO 11 131

A ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: POSSIBILIDADES DO
AUTOESTUDO DOCENTE

Lídia Chiaradia da Silva
Rita de Cássia Magalhães Trindade Stano

DOI 10.22533/at.ed.16919120211

CAPÍTULO 12 147

USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA DE PACIENTES EM CUIDADO INTENSIVO

Graciela de Brum Palmeiras

Adriano Pasqualotti

Marlene Teda Pelzer

DOI 10.22533/at.ed.16919120212

CAPÍTULO 13 162

AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM QUANTO A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Rocha Gouveia Neto

Bruna Oliveira Gonzaga

Mirelly da Silva Barros

Mônica Gusmão Lafrande Alves

Nathália Bianca Gomes da Nóbrega

Taciana da Costa Farias Almeida

DOI 10.22533/at.ed.16919120213

CAPÍTULO 14 175

FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SERVIÇO: A PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES

Anna Karla Nascimento Lima

Denise Barbosa de Castro Friedrich

Edna Aparecida Barbosa de Castro

Fábio da Costa Carbogim

Raquel de Oliveira Martins Fernandes

William Ávila de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.16919120214

CAPÍTULO 15 189

FORMAÇÃO POLÍTICA COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA DE UMA PROFISSÃO: A REALIDADE DA ENFERMAGEM DESDE ACADEMIA

Audrey Moura Mota-Gerônimo

Heloisa Maria Pierro Cassiolato

Bruna Paesano Grellmann

Daniela de Oliveira Soares

Giordan Magno da Silva Gerônimo

DOI 10.22533/at.ed.16919120215

CAPÍTULO 16 202

INFORMÁTICA EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Neyse Patrícia do Nascimento Mendes

Carlos Jordão de Assis Silva

Kátia Regina Barros Ribeiro

Érika Cecília Resende de Souza

Deborah Dinorah de Sá Mororó

DOI 10.22533/at.ed.16919120216

CAPÍTULO 17	210
TÉCNICA DE GRUPO FOCAL NA PESQUISA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lisa Antunes Carvalho Nara Jací da Silva Nunes Maria Luzia Machado Godinho Maira Buss Thofehr Álvaro Luiz Moreira Hypólito Edison Luiz Devos Barlem	
DOI 10.22533/at.ed.16919120217	
CAPÍTULO 18	219
TUTORIAL PARA ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM – UMA PROPOSTA EDUCACIONAL VIRTUAL	
João Cesar Jacon Maria Cláudia Parro	
DOI 10.22533/at.ed.16919120218	
CAPÍTULO 19	229
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Patricia de França Costa Anna Karolina Lages de Araujo Gisely de Jesus Fonseca Morais Yana Thalita Barros de Oliveira Castro Ariadne Sales Fama Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.16919120219	
CAPÍTULO 20	234
EXPOSIÇÃO SENTIDOS DO NASCER: PERFIL DOS PARTICIPANTES DOS GRUPOS FOCALIS	
Rosiane de Oliveira Cunha Kleyde Ventura de Souza Juliana Maria Almeida do Carmo Bernardo Jefferson de Oliveira Sonia Lansky Stella Elizei Malta	
DOI 10.22533/at.ed.16919120220	
SOBRE A ORGANIZADORA	246

REVISÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM DO INSTITUTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO HCFMUSP

Nathalia Casarin Scoz Campos

Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital
das Clínicas de São Paulo
São Paulo - SP

Camila Hidalgo

Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital
das Clínicas de São Paulo
São Paulo - SP

Larissa Cristina da Silva Pinheiro

Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital
das Clínicas de São Paulo
São Paulo - SP

Andreia Oracic Pena

Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital
das Clínicas de São Paulo
São Paulo - SP

Fernanda Santos da Silva

Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital
das Clínicas de São Paulo
São Paulo - SP

Renata Lourenço César Parra

Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital
das Clínicas de São Paulo
São Paulo - SP

pacientes. O PE está relacionado à capacidade do Enfermeiro de desenvolver um julgamento crítico e preciso sobre o que foi observado por ele. A partir da análise crítica do processo de enfermagem do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, verificou-se que era necessária a revisão do processo de enfermagem. Revisar e aprimorar o processo de enfermagem realizado no hospital, através de teorias de enfermagem que se adequam a filosofia da instituição. Após a discussão do processo de enfermagem e da sistematização da assistência, foi elaborado um questionário para coleta de dados, a fim de identificar a definição dos enfermeiros em relação a quatro metaparadigmas. Foi possível identificar através da percepção dos enfermeiros que o foco do cuidado deve estar centrado no Ser humano, que o meio ambiente contribui de forma efetiva para o resultado da assistência prestada, a enfermagem é quem executa o processo de cuidado sendo o elo entre a equipe multidisciplinar, e definido as teorias. O Grupo continua seus estudos, reforçamos a valorização do cuidado e a intenção de aumentar a qualidade da assistência prestada ao paciente. Utilizando as teorias para nos fundamentar a fim de adotar o conceito qual a inter-relação para a continuidade do desenvolvimento da enfermagem na Instituição.

RESUMO: Entende-se como Processo de Enfermagem (PE), a abordagem relacionada à ética e a humanização de enfermagem associada à resolução dos problemas direcionados aos cuidados e a saúde dos

PALAVRAS-CHAVE: Teoria de enfermagem, Saúde, Enfermagem.

ABSTRACT: It is understood as Nursing Process (PE), the approach related to nursing ethics and humanization associated to the resolution of the problems addressed to the care and health of the patients. The EP is related to the Nurse's ability to develop a critical and accurate judgment about what was observed by him. From the critical analysis of the nursing process of the Orthopedics and Traumatology Institute of the Hospital das Clínicas of the Medical School of the University of São Paulo, it was verified that it was necessary to review the nursing process. To review and improve the nursing process performed in the hospital, through nursing theories that fit the institution's philosophy. After the discussion of the nursing process and the systematization of care, a questionnaire for data collection was elaborated in order to identify the definition of the nurses in relation to four metaparadigms. It was possible to identify through nurses' perception that the focus of care should be centered on the human being, that the environment contributes effectively to the outcome of the care provided, nursing is the one who performs the care process being the link between the team multidisciplinary, and defined theories. The Group continues its studies, reinforcing the valorization of care and the intention to increase the quality of care provided to the patient. Using theories to support us in order to adopt the concept of the interrelationship for the continuity of nursing development in the Institution.

KEYWORDS: Nursing theory, Health, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Entende-se como Processo de Enfermagem (PE), a abordagem relacionada à ética e a humanização de enfermagem associada à resolução dos problemas direcionados aos cuidados e a saúde dos pacientes. O PE está relacionado à capacidade do Enfermeiro de desenvolver um julgamento crítico e preciso sobre o que foi observado por ele. Para avaliar a eficácia de um PE é necessário realizar testes na prática, no qual o diagnóstico de enfermagem irá especificar qual o resultado a ser atingido. A forma como o processo de enfermagem é realizado em uma instituição de saúde, está diretamente relacionado com a forma que a assistência de enfermagem é prestada e deve estar embasada na razão de ser da instituição.

A partir da análise crítica do processo de enfermagem do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), verificou-se que era necessária a revisão do processo de enfermagem. Através da definição encontrada na Resolução 358/2009 do COFEN de que Sistematização da Assistência não é sinônimo de Processo de Enfermagem, pelo contrário, o PE é a ação pensada no momento do contato com o paciente, ele é circular, ele não padroniza linguagem, para isso, depende de ferramentas como a classificação de enfermagem.

É importante que haja a padronização para que não gere desalinhamento entre os conceitos e suas aplicações e conseqüentemente não haja dificuldades de execução e monitoramento dos resultados. Padronizar a linguagem gera maior credibilidade da enfermagem frente a equipe multiprofissional e ao paciente. Como consequência, conquistamos maior efetividade do cuidado e alinhamento na execução dos processos, dessa forma evidenciamos que a qualidade depende de quem a executa.

O Processo de enfermagem contribui para organização do pensamento de forma a sistematizar o conteúdo pensado, clareando as tomadas de decisões e ações definindo prioridades.

Há a necessidade ainda de aperfeiçoar e fundamentar o PE conforme citado por McEWen, Melanie e Wills, Evelyn (2016, p. 19):

“A enfermagem é uma profissão em evolução, uma disciplina acadêmica e uma ciência. Com o aperfeiçoamento e o crescimento da enfermagem como profissão, permanece a controvérsia de enfatizar um foco humanista e holista ou uma forma objetiva e derivada da ciência para a compreensão da realidade. Necessita-se, sendo cada vez mais evidente diante do amadurecimento da enfermagem como profissão, uma filosofia aberta que vincule os conceitos empíricos, capazes de serem validados pelos sentidos aos conceitos teóricos de significado valor.”

Para definir as teorias é importante ter em mente quais são os valores profissionais e pessoais de cada indivíduo que o executa, quais são os valores institucionais onde esta será aplicada e qual o perfil de paciente que será envolvido neste processo, visto que este é o objetivo final do planejamento do cuidado.

Ainda sobre a teorização da enfermagem, de acordo com Levine (1995, p. 11, apud McEWen, Melanie e Wills, Evelyn 2016):

“Na enfermagem tradicional, os esforços iniciais eram dirigidos para a criação de um procedimento – um livro de receitas para os teóricos futuros – que, então, poderia ser usado para decidir o que era e o que não era uma teoria. E havia, sempre, certa expectativa de que a teoria grandiosa, abrangente e global apareceria e encerraria toda a especulação. A maioria dos primeiros teóricos realmente acreditou que estava chegando a isso”.

2 | OBJETIVO

Revisar e aprimorar o processo de enfermagem realizado no hospital, através de teorias de enfermagem que se adequam a filosofia da instituição. O presente estudo fez parte da iniciativa do grupo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) implementado por enfermeiros do IOT.

3 | MÉTODO

Foi criado um grupo de SAE que identificou a necessidade de aperfeiçoar o PE e a qualidade da assistência prestada em busca de melhoria contínua.

No primeiro momento, o grupo fez um Brainstorming sobre os conceitos do

processo de enfermagem e da sistematização da assistência e verificou diversos fatores que influenciam na maneira de executar a assistência. Evidenciando que era necessário conceitualizar como a aplicação do processo era embasada no instituto e os fatores relacionados.

Para identificar a aplicação do processo de enfermagem pelo olhar do enfermeiro na prática de suas atividades diárias, foi necessário desmembrar a definição de processo de enfermagem em quatro metaparadigmas. Os enfermeiros deram a sua definição para cada um deles, e a partir de então entendermos o real fundamento da prática.

Foi elaborado um questionário para coleta de dados, a fim de identificar a definição de todos os enfermeiros da instituição em relação aos metaparadigmas: Saúde, Meio Ambiente, Enfermagem e Ser humano. Este questionário foi preenchido com objetivo de avaliar e identificar as necessidades de cada unidade. O questionário foi elaborado com perguntas abertas, e após tabulados e elencados com os principais conceitos apresentados pelos enfermeiros. Os dados foram analisados e compilados pelo grupo e foi criada um único conceito desses metaparadigmas que representassem a execução da assistência prestada.

O conceito de Saúde foi definido como um estado de equilíbrio, bem-estar e conforto físico, mental espiritual e social. A enfermagem, como papel essencial para o alcance do equilíbrio, bem-estar e conforto em todos os aspectos da saúde humana para proporcionar melhor qualidade de assistência ao paciente e família em seus processos de viver e de morrer. O Ser humano foi definido como o indivíduo e sua família, seres únicos que constituem o foco central na assistência de enfermagem. Meio ambiente, são fatores externos e internos do indivíduo, família e o ambiente físico que interferem na recuperação da saúde e na adaptação às novas condições de vida.

Foi realizada uma análise bibliográfica das principais teorias de enfermagem, em busca de teorias que corroboram com os metaparadigma definidos, que não contradigam a razão de ser da divisão de enfermagem e que se adequem às necessidades dos pacientes com trauma ortopédico. As teorias fornecem ao profissional de enfermagem uma perspectiva ao identificar as necessidades reais do paciente e organizar os dados no cuidado diário, identificando informações importantes na análise e previsão de resultados.

Foi necessário considerar a razão de ser da divisão de enfermagem, o modelo pelo qual é prestada a assistência de enfermagem traumato ortopédica ao binômio paciente/família garantido um tratamento de alta qualidade, considerando o planejamento da assistência de enfermagem holística de forma individualizada e a valorização e capacitação da equipe de enfermagem, pressupostos esses tidos como a missão da Divisão de Enfermagem. Ainda foi considerada a visão, a qual deverá ser reconhecida nacionalmente como enfermagem de excelência, prestar atendimento à comunidade na prevenção de doenças traumato ortopédicas e desenvolver profissionais na área

de ensino e pesquisa de modo integrado. Por fim, foram considerados os valores da mesma, onde as metas de atendimento estão voltadas para ética, competência, humanização, promoção da imagem, melhoria contínua, pioneirismo, enfoque educativo, valorização do potencial humano, preservação do patrimônio. Todos esses requisitos foram essenciais para alinhar com as necessidades identificadas e com a escolha das teorias.

Assim, foram excluídas as teorias que não estavam dentro do contexto de trabalho do IOT. Após analisar as principais teorias foram destacadas quatro, que hipoteticamente se adaptaram às necessidades do instituto. Foram estas Sister Callista Roy (Teoria da Adaptação de 1970), Imogenes King (Teoria do alcance de objetivos de 1964), Dorothea Orem (Teoria do autocuidado de 1970) e Wanda Horta (Teoria das necessidades humanas básicas).

As teorias pré-selecionadas foram estudadas pelos enfermeiros do grupo para verificar a sua aplicabilidade à realidade do IOT. O grupo de SAE é composto por onze enfermeiros voluntários, que manifestaram interesse em participar e contribuir com o presente estudo. Estes enfermeiros foram divididos em quatro subgrupos para análise individual das teorias para o aprofundamento do conhecimento de cada uma delas e identificação da melhor teoria a ser adaptada às necessidades do IOT.

As teorias foram apresentadas e discutidas individualmente em reuniões pré-estabelecidas. Para vivenciar a prática do conceito foi realizado um estudo de caso, onde foi definido um paciente a partir das seguintes determinantes: maior tempo de internação e maior rotatividade entre as unidades de internação. A partir desta análise foi definido o paciente sendo do sexo feminino, faixa etária 25 a 30 anos, que foi atendida nos seguintes setores, enfermarias (trauma e adulto), centro cirúrgico, UTI, ambulatório, Pronto Socorro. Cada subgrupo aplicou sua teoria no contexto vivenciado pela paciente no período de internação em relação ao processo de enfermagem.

O estudo de caso evidenciou duas teorias que melhor se adequaram a prática do processo de enfermagem, sendo elas Wanda Horta (Teoria das necessidades humanas básicas), que evidenciou através do seu trabalho a importância do planejamento da assistência, com o objetivo de tornar autônoma a profissão e caracterizá-la como ciência através do processo de enfermagem; Dorothea Orem (Teoria do autocuidado de 1970), que conceitua a enfermagem como uma arte por meio da qual os enfermeiros prestam assistência especializada a pessoas incapacitadas, sendo necessário mais do que uma assistência comum para satisfazer às necessidades de autocuidado. A teoria se adapta ao perfil dos pacientes com diagnóstico de traumas ortopédicos, visto que, em sua maioria necessitam de um cuidado específico e especializado, visando desde o início à adaptação do paciente e família, à sua nova condição com foco no autocuidado. O mesmo estudo de caso evidenciou ainda que as duas teorias se complementam entre si.

4 | RESULTADOS

Foi possível identificar através da percepção dos enfermeiros que o foco do cuidado deve estar centrado no ser humano, que o meio ambiente contribui de forma efetiva para o resultado da assistência prestada, a enfermagem é quem executa o processo de cuidado sendo o elo entre a equipe multidisciplinar. Foram definidas duas teorias complementares Wanda Horta (Teoria das necessidades humanas básicas) e Dorothea Orem (Teoria do autocuidado de 1970) para atender em sua totalidade as necessidades da instituição com ênfase no perfil dos pacientes atendidos e na reestruturação do PE.

Foi definido o conceito de cada teoria e como ela se encaixa nas necessidades evidenciadas pelo grupo, com base no estudo foi identificado à necessidade de realizar a reestruturação da ferramenta de coleta de dados, no complexo HCFMUSP já existe um grupo de SAE que realiza a padronização da ferramenta para cada instituto de acordo com a sua necessidade para ser utilizado em prontuário eletrônico, e este será o próximo passo do IOT, determinar quais serão estes padrões e periodicidade de atualizações de alguns dados como Histórico de enfermagem contemplando as teorias pré- determinadas pelo grupo de SAE do IOT. Tal ferramenta será formatada de acordo com as teorias selecionadas e inseridas no prontuário eletrônico. Ao fundamentar teorias no processo de enfermagem melhoramos a prática, de modo a influenciar positivamente, a saúde e a qualidade de vida dos pacientes e sua família. A teoria e a prática de enfermagem devem se desenvolver de forma recíproca, pois a teoria só pode ser validada na prática.

5 | CONCLUSÃO

O Grupo continua seus estudos, é sabido que este processo tem uma longa jornada para ser trilhada, reforçamos a valorização do cuidado e a intenção de aumentar a qualidade da assistência prestada ao paciente.

As teorias preconizadas vão de encontro com a missão, visão e valor da divisão de enfermagem do IOT, que coincide com a definição dos 4 metaparadigmas: Enfermagem, Saúde, Paciente e Meio ambiente. A partir de então, a proposta é dar sequência no acompanhamento dos pacientes em relação à promoção do seu autocuidado, fornecendo orientações pré-operatórias com a finalidade de diminuir complicações pós-operatória e garantir o autocuidado e o sucesso das necessidades humanas básicas, acompanhamento ambulatorial pós-alta para verificar a adesão às orientações de alta e sucesso na recuperação e/ou enfrentamento diante de suas necessidades.

A visão teórica auxilia o profissional a planejar o cuidado de forma intencional e proativa, obtendo o controle do resultado e a expressão do seu trabalho a outros profissionais.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Marcos Roberto; SILVA, Damiana Guedes; FREIBERGER, Monica Fernandes; COELHO, Milena Pietrobom Paiva Machado **Teorias de enfermagem: A importância para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2(2):115-132, mai-out,2011. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/99/317>. Acesso em: 05.mai.2017

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 358**, de 15 de outubro de 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 25.abr.2017

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. **Bases Teóricas de Enfermagem**. – 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016

ABREVIATÓES

IOT - Instituto de Ortopedia e Traumatologia

HCFMUSP - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

PE - Processo de Enfermagem

SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem.

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-116-9



9 788572 471169